

O USO DO OPEN JOURNAL SYSTEMS – OJS PELOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS EM TURISMO

USE OF THE OPEN JOURNAL SYSTEMS – OJS BY SCIENTIFIC ELECTRONIC JOURNALS IN TOURISM

Alan Curcino Pedreira da Silva alancurcino@hotmail.com
Escola de Engenharia de Pesca e Turismo Senador Freitas Cava

Luciana Ferreira da Costa lucianna.costa@yahoo.com.br
Universidade Federal da Paraíba

Resumo

Como relato de um produto do Acordo de Cooperação Internacional entre a Universidade Federal de Alagoas e a Universitat de Girona, Espanha, no âmbito da pesquisa e desenvolvimento na área do Turismo, apresenta o papel dos periódicos científicos eletrônicos na relação entre ciência, informação, comunicação e desenvolvimento, na perspectiva de implementação da publicação de um periódico internacional bilateral em Turismo. Discorre sobre a importância do Open Journal System – OJS no gerenciamento e publicação de periódicos científicos eletrônicos em face do debate sobre o acesso livre à informação científica e a iniciativa dos arquivos abertos. Apresenta o diagnóstico dos periódicos científicos eletrônicos em Turismo publicados no Brasil, destacando os periódicos que utilizam o OJS, enquanto um recurso que possibilita diferencial de qualidade.

Palavras-chave

Comunicação científica; Periódicos científicos eletrônicos; Open Journal System (OJS); Turismo.

1 PULSANDO A CIÊNCIA, FLUINDO A INFORMAÇÃO

Qual a finalidade da ciência? A resposta está na sua atividade, no conhecer, na produção de conhecimentos e sua transferência para os setores diversos da sociedade sobre os quais ela se dedica. A finalidade da ciência está na possibilidade de se desvelar a vida, de explicar o universo, de compreender, promover, desenvolver ou transformar o humano nos seus mais íntimos aspectos: individuais, sociais, culturais, ambientais, tecnológicos, políticos, econômicos, etc. Por seu dever, torna-se a ciência transformadora.

E diante do dever científico, eis que surge a informação!

Somente pela informação a ciência se revela. In-form-ação: não existiria atividade científica sem aquilo que, segundo sua etimologia latina (do verbo *informare*), dá forma a algo no seu interior, ou que, caso observemos a sua origem grega (pelos termos conjuntos *typos*, *idea* e *morphe*), implica na transformação do pensamento em palavra (memória, linguagem e comunicação). A informação, portanto, é criação partilhada, da introspecção à ação. Pelo fluxo da informação acerca do que se é produzido pela atividade científica, pulsa a ciência.

Como denominar, então, especial fluxo informacional? Simplesmente, comunicação científica. E ninguém melhor do que Le Coadic para proclamar tal fluxo:

As atividades científicas e técnicas são o manancial de onde fluem os conhecimentos científicos e técnicos que se transformarão, depois de registrados, em informações científicas e técnicas. Mas, de modo inverso, essas atividades só existem, só se concretizam, mediante essas informações. A informação é a seiva da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e não haveria o conhecimento. Fluido precioso, continuamente produzido e renovado, a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente (LE COADIC, 1994, p. 27).

Corroborando com este grande pesquisador francês, Meadows (1999, p. vii) também proclama uma citação mundialmente reconhecida: a comunicação científica “situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital quanto a própria pesquisa [...]”. A comunicação, portanto, regenera a ciência através de sua informação. A ciência deve ser disseminada. Deve-se promover a disseminação da informação científica.

Para Targino (2006, p. 192) “a comunicação científica fundamenta-se na informação científica. Esta gera o conhecimento científico”. Assim, a autora afirma que o conhecimento científico representa um incremento ao entendimento universal até

então existente sobre uma realidade. Considerando o seu caráter evolutivo e mutável, “a ciência faz da pesquisa científica o seu instrumento mor e da comunicação científica o seu elemento básico”.

A pesquisa, nesse contexto, torna-se legítima após sua publicação nos meios de comunicação aceitos pela comunidade científica, conforme explica Maia (2005), por ser a pesquisa a base da comunicação científica.

Implicando qualidade na relação entre comunicação científica e pesquisa, Oliveira, Mota e Urbizagástegui Alvarado (2004) enumeram os elementos necessários para a concretização do dever científico: continuidade das pesquisas; validação dos pares; instituições fortes e estáveis promotoras de grupos de pesquisa; financiamento; recursos humanos qualificados; e canais de comunicação para fluir a própria produção da ciência. Segundo esses três autores, a ausência de um desses elementos gera condições desfavoráveis ao dever científico.

Noutra perspectiva, para Mikailov, Chernyi e Giliareyskii (1980) a comunicação científica é formada por vários processos realizados pelos cientistas através dos diversos canais de comunicação legitimados, como: o diálogo direto entre estes e especialistas sobre pesquisas ou desenvolvimento de estudos em que estejam envolvidos; as visitas aos colegas ou a laboratórios científicos; as apresentações orais para cientistas e especialistas; a troca de cartas; a permuta de *pré-prints* e *off-prints*; a preparação do resultado de pesquisas e desenvolvimentos para editoração e publicação; os aspectos relativos à distribuição das publicações científicas; e, também, as atividades vinculadas à informação científica, ou seja, aquelas atividades voltadas à disseminação dos documentos científicos.

Dentre esses canais, os considerados formais se destacam, por seguirem padrões e regras pré-definidas, além de possuírem maior rigor e critérios. Os canais formais são usados para divulgação dos resultados dos processos de pesquisa, quando finalizados, através de recursos informacionais em forma de publicações, como livros, relatórios e periódicos científicos. Tratando deles, Mueller (2000, p. 23) ressalta um tipo específico:

A comunicação formal utiliza-se de canais formais, como são geralmente chamadas as publicações com divulgação mais ampla, como periódicos e livros. Dentre esses últimos o mais importante para a ciência são os artigos publicados em periódicos científicos.

Para Mueller (2000), as publicações em periódicos científicos, desde o seu aparecimento, são os mais importantes canais de comunicação para a ciência, apontando, nesse caso, a responsabilidade, principalmente, dos artigos científicos publicados nesses periódicos.

Desde o ano de 1665 quando foram publicados os primeiros periódicos científicos, o *Journal des Sçavants* na França e o *Philosophical Transactions of Royal Society* na Inglaterra, os periódicos avançaram, passando a ser compostos não só pelos artigos científicos, além de seus resumos, enquanto conteúdos tradicionais, todavia por outros textos, outros tipos de resumos e outras informações, tão importantes quanto as primeiras no subsídio das pesquisas científicas. Atualmente, acrescentam-se resumos de teses e dissertações concluídas, chamadas ou resultados de eventos, entrevistas, resenhas, estatísticas, anúncios, informações bibliográficas, informações de indexação, informações institucionais e sobre seu corpo editorial, comentários, fóruns de discussão, etc. O potencial dos periódicos científicos vem evoluindo, portanto, consideravelmente (COSTA, 2008).

E se houve evolução, o que dizer da história recente dos periódicos científicos diante da revolução das tecnologias da comunicação e informação que se iniciou na segunda metade do século XX (CASTELLS, 1999). Pelo potencial crescente dos periódicos científicos, segundo Maia (2005), diversos editores e bibliotecas se interessaram na construção/conversão destes em formatos digitais a partir da década de 1980, em face do avanço das tecnologias da informação e comunicação quanto à recuperação eletrônica de informação. Naquela época, o principal obstáculo era a mídia física dos documentos, ou seja, o formato papel.

Somente a partir da década de 1990, com o advento e popularização da *Internet*, afirmaram-se os periódicos científicos publicados no formato eletrônico, denominados popularmente de *e-journals* pelo anglicismo. Maia (2005) ainda lembra que, durante essa década, as editoras de periódicos científicos se mostravam temerosas quanto à publicação *on-line* em face de um possível prejuízo das vendas dos periódicos no formato tradicional. No entanto, diante da continuidade do avanço tecnológico, o meio eletrônico veio facilitar o trabalho de busca dos usuários especializados quanto ao conteúdo informacional dos periódicos científicos, conforme enfatizado por Dias (2002). Daí, somado ao potencial comercial da *Internet*, expandiu-se a publicação desse tipo de

periódico, acrescentando cada vez mais novas características de acesso e uso quanto à interatividade, à hipertextualidade (interna e externa) e à hipermediação (SIMEÃO, 2003).

No contexto da publicação de periódicos científicos na *Internet*, dois modelos de acesso se destacam: os periódicos por assinatura ou pagos, denominados periódicos de acesso restrito, e os periódicos com acesso aberto ou gratuito à informação científica, denominados de acesso livre. Sobre os de acesso livre, duas iniciativas internacionais vieram a promovê-los: a *Open Archives Initiative (OAI)*, iniciada com a Convenção de Santa Fé de 1999, e o Movimento de Acesso Livre, iniciado, por sua vez, pela Declaração de Budapest de 2001.

Conforme o *site* brasileiro representante do movimento em referência, este defende o acesso aos conteúdos de informação científica principalmente através de meios digitais, sem restrições, livre de quaisquer cobranças ou necessidade de assinatura ou pagamento de licenças (MAA, 2009).

A *OAI*, por sua vez, dialogando com o Movimento de Acesso Livre, é patrocinada por três instituições, a *Digital Library Federation*, a *Coalition for Networked Information* e a *Natural Science Foundation*, tendo como objetivos: a promoção e a transferência de dados entre diferentes sistemas de acesso livre; a promoção e o desenvolvimento de padrões de interoperabilidade e compartilhamento de metadados; além da disponibilização de toda a sua infra-estrutura às instituições cadastradas em seu *site* (DIAS; DELFINO JUNIOR; SILVA, 2007; GRUSZYNSKI; GOLIN, 2007).

Entendendo o acesso livre enquanto um amadurecimento da comunicação científica, Muller (2006) ressalta que a sua adoção é processual, referente a um processo de legitimação e de legitimidade da comunidade científica que não exclui o acesso restrito. Para a autora, este processo ainda tem esbarrado no discurso da remuneração dos direitos autorais, na avaliação pelos pares, em interesses de alguns segmentos da comunidade científica e em interesses (políticos e econômicos) de editoras comerciais. Os periódicos científicos eletrônicos de acesso livre, contudo, a partir da sua legitimação e legitimidade, trazem a provocação de mudanças significativas no atual sistema de comunicação científica.

Várias são as vantagens que vêm se acumulando quanto à publicação dos periódicos científicos eletrônicos diante do avanço das tecnologias da informação e da

comunicação, e mais propriamente quando da utilização da *Internet*, e isto referente tanto àqueles de acesso restrito quanto aos de acesso livre. Diversos autores, como Dias (2002), Crespo (2005) e Maia (2005), assim consideram as vantagens: menor custo; facilitação da avaliação de trabalhos para publicação no formato *on-line*, na versão *blind review by peers* (revisão às cegas por pares) e *ad hoc* (sob designação específica de especialistas para cada avaliação); maior divulgação; proteção do acervo; agilidade na publicação; facilidade de acesso; apresentação do documento adotando novos padrões; diversidade de formatos/mídias (sons, imagens, vídeos, hipertexto, etc.); e recuperação da informação automatizada e até personalizada, referindo-se da indexação à busca e localização de informações.

E diante da revelação da importância dos periódicos científicos eletrônicos, fomos incitada a elaboração deste relato. No momento em que a Universidade Federal de Alagoas e a *Universitat de Girona* assinam o Acordo de Cooperação Internacional para pesquisa e desenvolvimento em Turismo a ser realizado no biênio 2009-2010, temos como um produto dessa cooperação, o qual somos co-responsáveis, o projeto de implementação de um periódico internacional de gestão bilateral, até então sendo denominado de Revista Ibero-Americana de Turismo, com previsão de publicação de seu primeiro número no ano de 2010. Vale ressaltar que este acordo tem dois coordenadores gerais, o representante da Espanha, Prof. Dr. Lluís Mundet i Cerdan, e a representante do Brasil, Profa. Dra. Silvana Pirillo Ramos, que, segundo o projeto em referência, assumirão a função compartilhada de Editor Científico. Sendo as funções dos autores deste relato, Editor Gerente e Responsável Técnica respectivamente, esta última na qualidade de profissional bibliotecária documentalista.

Daí a necessidade de mapeamento dessa área específica de comunicação científica, diagnosticando a publicação dos periódicos em Turismo a partir de nosso país, na vontade de contribuição, tendo como viés de análise as características que fundamentam o nosso projeto: a cientificidade do periódico associada ao seu amplo e livre acesso, tomando como base o formato eletrônico. Apresentamos, então, como objetivo deste relato, este diagnóstico, identificando a situação presente das publicações dos periódicos científicos eletrônicos em Turismo com conteúdo de acesso livre. Pois, lembrando Le Coadic (1994, p. 27), “a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente”. E no debate da gestão dos periódicos científicos

eletrônicos e do acesso livre aos seus conteúdos, encontramos uma importante iniciativa de pesquisa e desenvolvimento, o *Open Journal System*, um sistema gratuito automatizado de gerência e publicação desse tipo de periódico, mundialmente utilizado por instituições de ensino. Assim, ainda direcionamos este diagnóstico para os periódicos científicos eletrônicos brasileiros em Turismo que utilizam o OJS.

2 OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS EM TURISMO NO BRASIL

Tendo a Ciência do Turismo por objetivo o estudo dos fenômenos que circundam a mobilidade humana entre territórios distintos, do seu local de fixação ou residência para um novo lugar, em um período de tempo superior a 24 horas, com retorno, por motivação diversa referente ao uso do tempo livre conquistado pelo homem na Idade Contemporânea, devemos atentar ao fato de que, conforme salienta Bandeira (2008), este campo do conhecimento ainda é jovem, e, por conseguinte, a comunicação científica dos seus estudos também é recente.

No Brasil, a oferta dos primeiros cursos de graduação em Turismo remonta a década de 1970. O primeiro curso foi promovido pela Universidade Anhembi Morumbi, implantado em 1971. Um ano depois, a Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, atual Centro Universitário Ibero-Americano, ofereceu vagas ao recém fundado curso de graduação em Turismo. Dois anos seguintes, em 1973, é a vez da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo divulgar a abertura de seu curso.

Notoriamente, os cursos da Universidade Anhembi Morumbi e da Universidade de São Paulo se destacaram pelo avanço do ensino através da implantação de programas de pós-graduação contemplando os estudos de Turismo. A Universidade Anhembi Morumbi, dessa forma, inaugurou seu Curso de Mestrado em Hospitalidade, e, da mesma maneira, os Cursos de Mestrado e Doutorado em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo vieram formando grande parte da massa intelectual da área de Turismo no país. Vale ressaltar que um segundo curso de doutoramento que contemplasse o objeto turístico só veio a surgir no ano de 2007, vinculado à área de Administração, conforme avaliação e recomendação da CAPES, denominado de Curso de Doutorado em Administração e Turismo, sob promoção da

Universidade do Vale do Itajaí, que já vem promovendo seu Curso de Mestrado em Turismo desde o ano de 1997 (CAPES, 2009a).

No Brasil, quatro iniciativas devem ser dadas historicamente como pioneiras na publicação de periódicos científicos em Turismo, a começar pela iniciativa do Centro Universitário UNA, que publicou em 1996 o seu periódico impresso REUNA – Revista de Economia, Administração e Turismo, vinculando-o à oferta do seu Curso de Mestrado em Meio-Ambiente e Turismo. Hoje, a REUNA mantém cópia de cada um de seus números disponíveis no *site* da sua instituição mantenedora em arquivos únicos no formato *Portable Document Format* (pdf) disponíveis para *download*, podendo, dessa forma, até ser considerada também, por alguns, como eletrônica, contudo, sob a advertência da falta de quaisquer navegabilidade, hipertextualidade e hipermediação.

Como segunda iniciativa, a Universidade do Vale do Itajaí iniciou em 1998 a publicação do seu periódico Turismo – Visão e Ação no formato impresso, migrando mais recentemente, para o formato eletrônico no ano de 2008.

Como terceira iniciativa, no ano de 2001 se iniciou a publicação do primeiro periódico genuinamente eletrônico no Brasil: o Caderno Virtual de Turismo, sob responsabilidade do Instituto Virtual de Turismo, um projeto do Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social (LTDS), desenvolvido a partir da linha de pesquisa Turismo e Desenvolvimento Social, do Programa (Mestrado e Doutorado) de Engenharia de Produção da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IVT, 2009).

Por sua vez, como quarta iniciativa que deve ser registrada, a Universidade de São Paulo iniciou a publicação do periódico Turismo em Análise em 2003 no formato impresso, migrando, por sua vez, como o periódico Turismo – Visão e Ação, para o formato eletrônico no ano de 2008, enquanto uma tendência constatada/promovida desde o limiar do século XX.

Sobre a migração do formato impresso para o eletrônico, Crespo e Caregnato (2009, p. 13) assim tratam:

Pode-se identificar a transição do modelo de publicação científica impressa para o da eletrônica, mas como a maioria das mudanças constatadas na história das mídias, as anteriores não são totalmente abandonadas [...], elas tendem a se adaptar e desempenhar outros papéis. Este quadro é o que se verifica com a publicação eletrônica, pois

a impressa se mantém, mas a digital também está se posicionando e desempenhando funções que não poderiam ser realizadas pela publicação em papel. Como a própria Internet, os periódicos eletrônicos são um caminho sem volta, pois não é mais possível imaginar o uso somente de periódicos em papel, principalmente com a constante evolução das redes, cada vez mais amigáveis e com a velocidade do envio de dado cada vez mais rápida.

Por um lado, dessa forma, encontramos ainda a presente função dos periódicos impressos em Turismo no Brasil, exemplificada pela ininterrupta Revista Hospitalidade, publicada desde 2004 sob responsabilidade da Universidade Anhembi Morumbi, vinculando-se ao seu Curso de Mestrado em Hospitalidade. Por outro, uma crescente publicação de periódicos na área é divulgada na *Internet*, incluindo os que migraram do formato impresso. A esse respeito, podemos comparar o número de periódicos científicos eletrônicos em Turismo no Brasil identificado em uma pesquisa realizada em 2007 e publicada em janeiro de 2008, realizada por Bandeira (2008), com o levantamento que ora realizamos como descrito em sequência.

Em sua pesquisa, Bandeira identificou na época os periódicos eletrônicos que atenderam ao critério de cientificidade que, para ela, refere-se à disponibilização de conteúdo de caráter científico originado de pesquisas científicas. Dessa forma, a autora apontou a presença de apenas cinco periódicos *on-line*: o Caderno Virtual de Turismo; a RETUR – Revista Eletrônica de Turismo; a Revista Patrimônio – Lazer & Turismo; a Revista OIT – Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo; e a Revista de Turismo. Realizando a ressalva de que os dois últimos periódicos citados não informavam seu registro *International Standard Serial Number (ISSN)* e que, após a conclusão da sua pesquisa, a RETUR não estava mais disponível para acesso (BANDEIRA, 2008).

Para realizar o nosso diagnóstico atual da publicação de periódicos científicos eletrônicos de acesso livre no país, utilizamo-nos também do critério da cientificidade, contudo, em observância aos seguintes aspectos: informação de seu registro *ISSN*; publicação de artigos científicos; possuir *site* ativo para acesso, com navegabilidade; publicação seriada contínua (com último volume *on-line*, conforme sua periodicidade); ter como responsáveis pelos periódicos as instituições de ensino e/ou pesquisa ou órgãos especialistas a elas vinculados (como entidades científico-profissionais, núcleos ou grupos de pesquisa, editoras reconhecidas, etc.); avaliação para publicação através

da *blind review by peers*; possuir Editor(es) especialista(s) na área; e possuir Conselho Editorial com membros especialistas externos à instituição responsável. E isto, espelhando-nos no sistema nacional de avaliação anual de periódicos por áreas do conhecimento sob responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior (CAPES), denominado de Sistema Qualis, indicador da qualidade das publicações científicas que se utiliza da atribuição de conceitos de classificação que seguem a escala A1-A2-B1-B2-B3-B4-B5-C, da alta (A) à baixa valoração (C) (CAPES, 2009b). Por este sistema, um periódico, além de ser avaliado em sua área de origem, pode obter classificação em outras áreas do conhecimento com base no valor de contribuição atribuído para as mesmas, inclusive com conceitos diferenciados.

Observando os aspectos de cientificidade descritos que assumimos, partimos para busca e recuperação dos títulos dos periódicos científicos eletrônicos em Turismo pela *Internet*, através do Sistema Qualis (CAPES, 2009b), da relação disponível no *site* do Instituto Virtual de Turismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IVT, 2009), além de uma terceira fonte, o *site* de busca *Google* <<http://www.google.com.br>>.

Quando da recuperação dos títulos dos periódicos pela *Internet*, identificamos quinze periódicos eletrônicos que atenderam aos aspectos delimitados quanto à cientificidade. Desses, um único periódico, a Revista Turismo & Desenvolvimento, publicado desde o ano de 2001 sob responsabilidade da Editora Átomo Ltda., disponibilizou o seu acesso apenas por assinatura, ou seja, de maneira restrita, até a publicação do seu último número no ano de 2006 em seu *site*, sendo excluído, assim, de nosso universo.

Dessa forma, o total levantado foi de quatorze periódicos, que caracterizamos conforme seus perfis como segue:

TÍTULO DO PERIÓDICO	ISSN	UF	INÍCIO (on-line)	PERÍODO	INSTITUIÇÃO	QUALIS DA ÁREA (Turismo)	VINCULAÇÃO À PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU RECOMENDADA PELA CAPES		
							ÁREA	PROGRAMA	NOTA
Caderno Virtual de Turismo	1677-6976	RJ	2001	Quadrimestral	Instituto Virtual de Turismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro	-	Engenharias	Mestrado em Engenharia de Produção	6
								Doutorado em Engenharia de Produção	6
CULTUR. Revista de Cultura e Turismo	1982-5838	BA	2007	Semestral	Universidade Estadual de Santa Cruz	-	Interdisciplinar	Mestrado em Cultura e Turismo	3
Patrimônio – Lazer & Turismo	1806-700X	SP	2003	Quadrimestral	Universidade Católica de Santos	B5	Administração	Mestrado em Gestão de Negócios	3
Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársicas	1983-473X	SP	2008	Semestral	Sociedade Brasileira de Espeleologia	-	-	-	-
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	1982-6125	SP	2007	Quadrimestral	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo	-	-	-	-
Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Turismo	1984-5952	GO	2009	Semestral	Faculdade Central de Cristalina	-	-	-	-
Revista Científica Eletrônica de Turismo	1806-9169	SP	2004	Semestral	Faculdade de Ciências Humanas de Garça	-	-	-	-
Revista de Turismo	1980-6450	MG	2005	Bimestral	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	-	-	-	-
RETC – Revista Eletrônica de Turismo Cultural	1981-5646	SP	2007	Semestral	Universidade de São Paulo	-	-	-	-
Revista Global Tourism	1808-558X	SP	2005	Semestral	Global Tourism Consultoria e Treinamento	B5	-	-	-
Revista OIT – Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo	1980-6965	RJ	2006	Trimestral	Fundação Getúlio Vargas	B4	-	-	-
Turismo e Sociedade	1983-5442	PR	2008	Semestral	Universidade Federal do Paraná	-	-	-	-
Turismo em Análise	1984-4867	SP	2008	Quadrimestral	Universidade de São Paulo	B2	-	-	-
Turismo. Visão e Ação	1415-6393	SC	2008	Quadrimestral	Universidade do Vale do Itajaí	B3	Turismo	Mestrado em Turismo	4
							Administração	Doutorado em Administração e Turismo	4

Quadro1 – Perfil geral dos Periódicos Científicos Eletrônicos na área de Turismo

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Ou seja, em dois anos, no período de 2007 a 2009, de cinco periódicos para o número quatorze, houve um acréscimo de **180%** nas publicações de periódicos científicos eletrônicos brasileiros em Turismo.

Como um relevante indicador de qualidade, cinco periódicos têm classificação pela avaliação do Sistema Qualis na área de Turismo. Vale ressaltar que este sistema avalia o campo do conhecimento do Turismo enquanto uma sub-área da Área:

Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Mesmo criticado, principalmente por Editores de periódicos sem nenhum conceito atribuído ou especificamente sem conceito atribuído na área de Turismo, é fato que este sistema serve de termômetro para a qualidade da produção científica. Como exemplo, no Editorial, inclusive, do último número publicado da Revista Turismo e Cultura, seu Editor apresenta uma crítica:

Após este relativo aumento em quantidade e qualidade do nosso Conselho Editorial, o que ainda nos falta é uma indexação internacional, algo já solicitado e ainda não atendido. E receber a avaliação do Sistema Qualis da CAPES. Sobre o primeiro item, é questão de tempo. Já sobre o segundo, é um mistério. Desafiamos qualquer editor de periódico científico para a seguinte questão: qual vai ser o resultado da avaliação do Sistema Qualis para o biênio 2007-08? Impossível saber. Não nos preocupamos com isso. (BATISTA NETO, 2008)

Por outro lado, demonstrando sentimento de honraria e legitimidade diante da avaliação do Sistema Qualis, encontramos a divulgação de classificações em outras áreas correlatas ao Turismo (Geografia, Ciências Agrárias, Administração, etc.) nos *sites* dos periódicos eletrônicos em Turismo não classificados na própria área de Turismo, como é o caso da Revista Brasileira de Turismo, publicada sob responsabilidade da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPETUR), conforme anuncia:

RBTUR na Lista Qualis

A RBTur - Revista Brasileira de Turismo, editada eletronicamente pela ANPTUR foi iniciada em 2007 e conta com o trabalho voluntário de duas editoras que têm, desde então, se empenhado em qualificar a mesma, com plena dedicação e seriedade: Margarita Barretto (FURB) e Sênia Regina Bastos (UAM).

Enfim **todo esse esforço começa a ser recompensado: Informamos que a RBTur está classificada na Lista Qualis - extrato B4, área de Geografia** Site: www.revistas.univerciencia.org/turismo (ANPETUR, 2009, grifo nosso).

Outro indicador de qualidade é o fato de cinco periódicos possuírem vinculação a programas de pós-graduação *Stricto Sensu* recomendados pela CAPES, exigência de seus reconhecimentos pelo Ministério da Educação no país. A vinculação dos periódicos científicos a programas de pós-graduação é vista como favorável, pois permite a divulgação, o reconhecimento e o aporte das teorias, tecnologias, experiências e resultados originados das pesquisas de pós-graduação e de seus grupos/núcleos/laboratórios para a comunidade científica. Contudo, apesar de cinco periódicos estarem vinculados a pós-graduações *Stricto Sensu* reconhecidas no país,

desses, apenas um periódico tem vinculação com pós-graduação na área de Turismo, conforme avaliação da CAPES: a Revista Turismo – Visão e Ação. Devemos ressaltar que tal periódico ainda tem vinculação com um doutoramento na área de Administração.

Destaca-se, ainda, o pioneiro Caderno Virtual de Turismo, com vinculação a um programa de pós-graduação considerado de alto nível no país na área da Engenharia de Produção, com oferta de mestrado e doutoramento com conceitos 6, sem, entretanto, possuir classificação atribuída pelo Sistema Qualis na área de Turismo. Por outro lado, possui classificações nas seguintes áreas: B4 em Educação Física; B4 na área Interdisciplinar; B4 em Planejamento Urbano e Regional/Demografia; B5 em Ciências Biológicas; B5 em Engenharias I (Engenharia Civil e Sanitária); B5 em Engenharias III (Engenharia de Produção, Mecânica, Aeroespacial, Naval e Oceânica); e B5 em Geografia (CAPES, 2009b).

Dessa forma, o que se nota é uma desterritorialização do conhecimento quanto aos campos definidos pela instituição nacional CAPES, mesmo assumindo características dialógicas entre disciplinas. Portanto, há algo de novo sob o sol! Algo que exige reflexão, discussão e reconfigurações a serem reterritorializadas. E nisso, encontramos um bom argumento em Morin que serve muito bem para o Turismo, enquanto recente campo do conhecimento em firmação e evolução:

Os conceitos viajam e vale mais que viajem, sabendo que viajam. Vale mais do que viajem clandestinamente. E também é bom que viajem sem serem detectados pelos fiscais da alfândega! Com efeito, a circulação clandestina dos conceitos tem, apesar de tudo, permitido às disciplinas evitarem a asfixia, o engarrafamento. A ciência estaria totalmente engarrafada se os conceitos não migrassem clandestinamente (MORIN, 1991, p. 141).

Nesse sentido, assumindo a sua característica interdisciplinar em face do fazer científico a partir de diversos campos/olhares/saberes, a área do conhecimento do Turismo no país demonstra um conseqüente amadurecimento, o que possivelmente tem provocado o surgimento de novas publicações eletrônicas e da disponibilização do seu acesso livre à informação científica produzida em face do diálogo interdisciplinar promovido. Este amadurecimento ainda se demonstra vantajoso no momento em que contribui ao intercâmbio do conhecimento não só para a comunidade científica, como também, através de sua transferência para os diversos setores sociais que

trabalham/vivenciam o Turismo: governo, iniciativa privada, organizações não-governamentais e comunidades.

Por outro lado, não podemos deixar de apontar para a concentração da publicação desses periódicos em regiões do país em detrimento de outras, conforme os percentuais de 72% originados da Região Sudeste, 14% originados da Região Sul, contra 7 % originados das Regiões Nordeste e Centro-Oeste, cada, e nenhum da Região Norte. É inegável a concentração de pontos fixos e fluxos de pessoas, capital, informação, ciência, tecnologia e inovação no território das regiões Sudeste e Sul na configuração do meio técnico-científico-informacional do Brasil, inclusive nos referindo aos pontos e fluxos turísticos e de produção do conhecimento turístico, conforme denuncia a geografia humana de Milton Santos (1994; SANTOS; SILVEIRA, 2001). Aí, contudo, também deve ser ressaltada a grande questão social a ser considerada na publicação dos periódicos de formato eletrônico com acesso livre aos seus conteúdos: a possibilidade de minimizar as discrepâncias de acesso à informação científica no país. Uma ação rumo à democratização do acesso à informação.

Em observância à democratização do acesso à informação científica em Turismo, acompanhando o objetivo deste diagnóstico, deteremo-nos em sequência aos periódicos científicos eletrônicos brasileiros desta área que utilizam o *Open Journal System*, partindo da caracterização deste sistema.

3 NO AR, O OPEN JOURNAL SYSTEM – OJS

O *Open Journal System (OJS)*, criado pelo *Public Knowledge Project (PKP)* da *University of British Columbia*, Canadá, sob cooperação do Centro Canadense de Estudos em Editoração e da Biblioteca da *Simon Fraser University*, é uma solução de código livre para gerenciamento e publicação de periódicos científicos na *Internet*, devendo, portanto, ser instalado em um servidor *Web*. Este sistema, além de gratuito, é altamente flexível, operado pelos próprios Editores do periódico, responsáveis pela administração do processo de publicação. Nessa perspectiva, segundo o *PKP*:

O sistema busca reduzir o tempo e a energia devotados às tarefas administrativas e de secretariado associadas à produção de uma revista, enquanto melhora a preservação dos registros e a eficiência dos processos editoriais. Busca também aperfeiçoar a qualidade da publicação científica e acadêmica através de várias inovações, desde a

transparência das políticas ao aprimoramento da indexação da revista.
(PKP; IBICT, 2009, p. 6)

Para Dias, Delfino Junior e Silva (2007, p. 76), este sistema se apresenta “devidamente documentado e, além disso, possui uma vasta documentação auxiliar, ajudando, assim, todo e qualquer usuário que deseja usufruir do OJS”. Não sendo à toa, conseqüentemente, o número expressivo e crescente de seu uso, conforme apresentado na Figura 1:

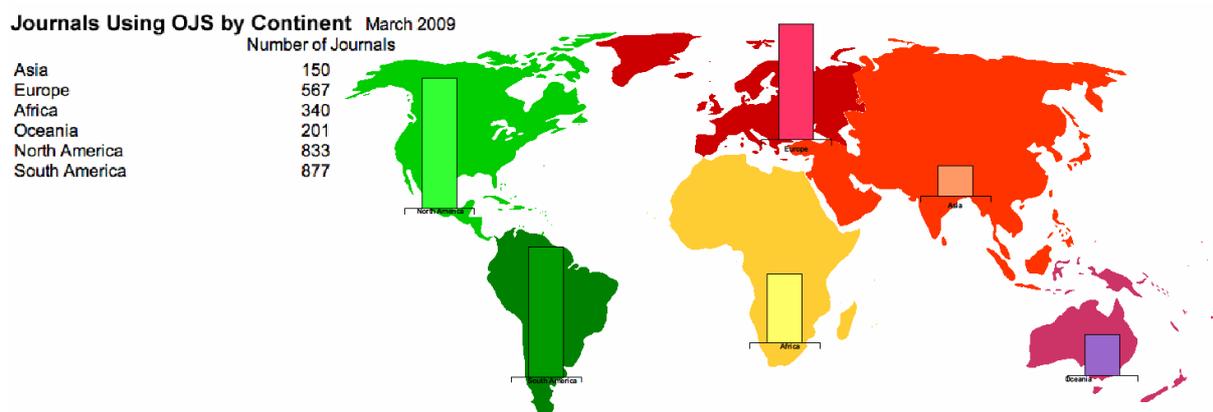


Figura 1 – Periódicos que utilizam o OJS por continente
Fonte: PKP, 2009b.

É evidente que este número de uso se deve ao fato em primeiro lugar da gratuidade do sistema, e, em segundo lugar, à promoção do acesso livre ao conteúdo dos periódicos. A esse respeito, Gruszynski e Golin (2007) nos lembram que o OJS surgiu a partir do discurso do acesso livre à informação científica. Nesse sentido, o OJS é plenamente compatível com a *Open Archives Initiative* e com o Movimento de Acesso Livre (DIAS; DELFINO JUNIOR; SILVA, 2007; GRUSZYNSKI; GOLIN, 2007).

No Brasil, pelo reconhecimento da importância do OJS, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) disponibilizou gratuitamente a sua tradução do original em língua inglesa para o português em seu *site* (PKP; IBICT, 2009), além de ter elaborado e disponibilizado também uma versão nacional adaptada deste sistema em observância a todos os seus recursos, versão esta denominada de Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). A partir do SEER, o IBICT ainda oferece através de seu *site* o serviço da Incubadora de Revistas do SEER (INSEER), proporcionando gratuitamente, no prazo de até dois anos, espaço virtual, consultoria e manutenção aos projetos de periódicos científicos eletrônicos selecionados (IBICT, 2009).

Como indicador/promotor de qualidade da produção científica, organismos como a CAPES e o Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica (CNPq), que têm funções de avaliadores e financiadores, respectivamente, da pós-graduação *Stricto Sensu* e da pesquisa e desenvolvimento no país, têm visto de maneira positiva a adoção do OJS e do SEER, utilizando-os como referência na recomendação do uso de sistemas automatizados estabelecidos no intuito de qualificar ainda mais os periódicos científicos eletrônicos publicados nas diversas áreas do conhecimento, respeitando-se a diversidade e criatividade (BLATTMANN, 2009; DIAS; DELFINO JUNIOR; SILVA, 2007; GALHARDI, 2006).

Assim, diversas instituições científico-profissionais brasileiras vêm se utilizando do OJS para publicação de seus periódicos científicos eletrônicos, por migração do formato impresso para o eletrônico, por migração de outros sistemas para o OJS, ou inaugurando novos periódicos. Especificamente na área do Turismo, a qual se trata este relato, a partir do diagnóstico aqui levantado, três periódicos utilizam o OJS e dois utilizam a sua versão brasileira, o SEER: Caderno Virtual de Turismo (OJS); Turismo em Análise (OJS); Turismo e Sociedade (OJS); Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Turismo (SEER); e Turismo – Visão e Ação (SEER).

Dessa forma, esses cinco periódicos vêm se utilizando das características do OJS e da versão SEER, que possibilitam diversas vantagens gerenciais, sobre as quais destacamos: instalação e o controle local do sistema; gerenciamento remoto através da *Internet* de qualquer parte do planeta; configuração dos requisitos, seções e processo de avaliação pelos editores; submissão *on-line* de contribuições e gerenciamento de todo o conteúdo do periódico; apresentação de módulo de cadastro de usuários, possibilitando a não dependência da intervenção dos editores; apresentação de módulo de assinatura com opções de acesso público adiado; indexação do conteúdo como parte de um sistema global; apresentação de ferramentas de leitura para os usuários, baseadas em campos definidos pelos editores; notificações via *e-mail* e possibilidade de comentários por parte dos usuários; e apresentação de diversas opções de ajuda *on-line* (PKP; IBICT, 2009; DIAS; DELFINO JUNIOR; SILVA, 2007).

Através do OJS e do SEER, a apresentação das informações dos cinco periódicos se diferencia da apresentação dos demais periódicos em Turismo, demonstrando-se mais clara a partir da própria página principal.

Explorando os recursos dos sistemas, percebemos um diferencial de qualidade/qualificação dos cinco periódicos. Todos os periódicos estão vinculados a instituições com tradição no ensino superior e na pesquisa. Três estão vinculados a instituições públicas de ensino superior (uma estadual, Universidade de São Paulo, e duas federais, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal do Paraná), e duas a instituições particulares de ensino superior (Universidade do Vale do Itajaí e Faculdade Central de Cristalina).

Dois periódicos vinculados à pós-graduação *Stricto Sensu*: o Caderno Virtual de Turismo (Programa de Pós-Graduação em Engenharia, com o maior conceito da área de Engenharia da Produção atribuído pela CAPES, nota 6) e a Revista Turismo – Visão e Ação (Mestrado em Turismo e Doutorado em Administração em Turismo, por sua vez, o maior conceito da CAPES atribuído para um Mestrado na área de Turismo, nota 4, empatando com o Mestrado em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o único mestrado de acesso gratuito na área ofertado por uma instituição federal no país).

Diferentemente de outras revistas quanto à questão editorial, enquanto outro importante indicador de qualidade, todos os periódicos divulgam o seu Conselho ou Comitê Editorial, formados por especialistas da área de Turismo e correlatas, com os títulos de Doutor ou Livre-Docente, participando, na sua maioria, membros externos de instituições reconhecidas nacionais e internacionais. Devemos ressaltar que os Editores dos periódicos estão identificados nas pessoas de renomados pesquisadores da área, encontrando-se, ainda, indexados tais periódicos em diversas bases, inclusive internacionais, como: “ULRICH'S, CIRET e CSA” (Turismo em Análise, 2009); “LATINDEX” (Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Turismo, 2009); “Lockss” (Caderno Virtual de Turismo, 2009).

Por fim, sobre a classificação no Sistema Qualis, dois dos periódicos possuem as melhores classificações atribuídas no Brasil na área de Turismo: a Revista Turismo em Análise – B2, e a Revista Turismo – Visão e Ação – B3.

4 MAIS ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Parafraseando Crespo e Caregnato (2009), todas as considerações que levantamos neste relato abordam aspectos que buscam caracterizar o periódico

científico quanto às alterações decorrentes das tecnologias, não se identificando como uma análise final, mas permitindo um cenário propedêutico da adoção dos novos sistemas automatizados de gerenciamento de publicações na área do Turismo no Brasil.

Na medida em que os periódicos científicos eletrônicos em Turismo se utilizam especificamente do OJS e sua versão brasileira SEER (Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Turismo, Turismo em Análise, Turismo e Sociedade, Turismo – Visão e Ação e Caderno Virtual de Turismo), aperfeiçoam-se os aspectos gerenciais internos das publicações e se potencializa a recuperação da informação, observando a criatividade e a diversidade da produção científica.

Ao utilizarem o OJS e o SEER, tais periódicos promovem a democratização da informação científica nacional através do acesso livre em um país com tantas discrepâncias sócio-econômicas que afetam diretamente a educação superior, responsável pela promoção primeira da formação profissional e em pesquisa que implicam no desenvolvimento social, científico e tecnológico. É o intercâmbio global do conhecimento científico turístico democratizando o acesso à informação.

O que falta? Uma avaliação dos usuários, ou seja, da comunidade científica usuária em geral: editores, membros avaliadores, leitores, responsáveis técnicos. Dessa forma, pautando-nos em Dias, Delfino Junior e Silva (2007) e em Costa, Ramalho e Silva (2009), indicamos a necessidade da realização de estudos de usabilidade para com os diversos tipos de usuários na interação com os periódicos científicos eletrônicos em Turismo, ainda mais quando do uso do OJS e do SEER.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (ANPEGE). Site oficial. Disponível em: <<http://www.anpege.org.br/>>. Acesso em: 23 jul. 2009.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO (ANPETUR). *Notícias*. Disponível em: <<http://anptur.org.br/?cat=1>>. Acesso em: 23 jul. 2009.

BANDEIRA, Milena Berthier. Publicações Científicas em Turismo: uma análise dos periódicos “on line” no Brasil. *Cultur: Rev. Cult. e Tur.*, Ilhéus, ano 02, n. 1, p. 1-20, jan/2008.

BATISTA NETO, João. Editorial. *RETC – Revista Eletrônica de Turismo Cultural*. São Paulo: USP, n. 4, 2º sem. 2008. Disponível em:
<<http://www.eca.usp.br/turismocultural/Retc04.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2009.

BLATTMANN, Ursula. *Pesquisas acadêmicas online: acesso aberto e as publicações científicas*. Disponível em: <www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/acesso_cds_ufsc.ppt>. Acesso em: 15 jul. 2009.

CADERNO VIRTUAL DE TURISMO. Rio de Janeiro: UFRJ. Disponível em:
<<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/ojs/>>. Acesso em: 18 jul. 2009.

CASTELLS, Manuel. *A era da informação: economia, sociedade e cultura*; v. 1. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). *Mestrados / Doutorados Recomendados*. Disponível em:
<<http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>>. Acesso em: 10 jun. 2009a.

_____. *WebQualis*. Classificação de Periódicos, Anais, Revistas e Jornais. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>>. Acesso em: 10 jun. 2009b.

COSTA, Luciana Ferreira da. *Usabilidade do Portal de Periódicos da CAPES*. João Pessoa: UFPB, 2008. 236f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal da Paraíba. Disponível em :
<<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/99>>. 2008.

_____; RAMALHO, Francisca Arruda; SILVA, Alan Curcino Pedreira da. (Re)visitando os Estudos de Usuários: entre a “tradição” e o “alternativo”. *Datagramazero*, Rio de Janeiro, vol. 10, n. 4, ago. 2009.

CRESPO, Isabel Merlo. *Um estudo sobre o comportamento de busca e uso de informação de pesquisadores das áreas de Biologia Molecular e Biotecnologia: impactos do periódico científico eletrônico*. Porto Alegre, 2005. 120f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

_____; CAREGNATO, Sônia Elisa. *Periódicos científicos eletrônicos: identificação de características e estudo de três casos na área de Comunicação*. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/www_artigo2/institucional/a_rede/endocom/2004/Crespo.PDF>. Acesso em: 15 jun. 2009.

CULTUR – REVISTA DE CULTURA E TURISMO. Ilhéus: UESC. Disponível em:
<<http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/>>. Acesso em: 18 jul. 2009.

DIAS, Guilherme Ataíde. Periódicos eletrônicos: considerações relativas à aceitação deste recurso pelos usuários. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 3, p. 18-25, set./dez. 2002.

_____. DELFINO JUNIOR, João Bosco; SILVA, José Wendell de Moraes. *Open Journal System – OJS*: migrando um periódico científico eletrônico para um sistema automatizado de gerência e publicação de periódicos científicos eletrônicos. *Inf. & Soc.: Est.*, João Pessoa, v. 17, n. 2, p. 75-82, maio/ago. 2007.

GALHARDI, Bruno. CAPES cria padrão para periódicos eletrônicos nacionais. *Jornal Brasileiro de Ciências da Comunicação – JBCC*, São Bernardo do Campo, ano 8, n. 282, maio 2006.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; GOLIN, Cida. Periódicos científicos e a visibilidade da ciência na web: estudo de caso na UFRGS. *Datagramazero*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 1-14, jun. 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). *INSEER – Incubadora de Revistas do SEER*. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1>. Acesso em: 10 jun. 2009.

INSTITUTO VIRTUAL DE TURISMO (IVT). *Site oficial*. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/>>. Acesso em: 18 jul. 2009.

LE COADIC, Yves. *A Ciência da Informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 1994.

MAIA, Luís Cláudio Gomes. *Estudo de uso de periódicos: Portal Periódicos Capes na UFMG*. Belo Horizonte, 2005. 151 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

MEADOWS, Arthur Jack. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MIKHAILOV, Alexander Ivanovich; CHERNYI, Arkadii Ivanovich, GILYAREVSKII, Rudzhero Sergeevich. Estrutura e principais propriedades da informação científica (a propósito do escopo da informática). In: FOSKETT, D. J. et al. *Ciência da informação ou informática?* Rio de Janeiro: Calunga, 1980, p. 71-89. (Publicado originalmente pela International Federation for Information and Documentation [FID]. Publication 530. [Problems of Information Science]).

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

MOVIMENTO DO ACESSO ABERTO (MAA). *Site oficial*. Disponível em: <<http://www.acessoaberto.org/>>. Acesso em: 15 jul. 2009.

MUELLER, Susana Pinheiro M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006.

_____. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. Cap. 1, p. 21-34.

OLIVEIRA, Marlene de; MOTA, Francisca Rosaline Leite; URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, Rubén. *Comunidade científica e cientificidade da Ciência da Informação*, 2004. Disponível em: <<http://sapp.telepac.pt/apbad/congresso8/com27.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2008.

PATRIMÔNIO – LAZER & TURISMO. Santos: UNISANTOS. Disponível em: <<http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/apresentacao.php>>. Acesso em: 18 jul. 2009.

PESQUISAS EM TURISMO E PAISAGENS CÂRSTICAS. Campinas: SBE. Disponível em: <<http://www.sbe.com.br/turismo.asp>>. Acesso em: 18 jul. 2009.

PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT (PKP). *Open Journal System - OJS*. Disponível em: <<http://pkp.sfu.ca/?q=ojs>>. Acesso em: 10 jun. 2009a.

_____. *Open Journal System - OJS*. Journals Using OJS by Continent. Disponível em: <<http://pkp.sfu.ca/files/OJS-Journal-Map-Mar-09-lrg.png>>. Acesso em: 10 jun. 2009b.

_____; INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). *OJS em uma hora*. Uma Introdução ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas SEER/OJS Versão 2.1.1. Disponível em: <http://www.ibict.br/anexos_secoes/OJSinanHour2.1.1.pt_br.vrs1.0.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2009.

RETC – REVISTA ELETRÔNICA DE TURISMO CULTURAL. São Paulo: USP. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/turismocultural/>>. Acesso em: 20 jul. 2009.

REUNA – REVISTA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E TURISMO. Belo Horizonte: UNA. Disponível em: <<http://www.una.br/mestradoemmeioambiente/index.htm>>. Acesso em: 18 jul. 2009.

REVISTA BRASILEIRA DE DOCÊNCIA, ENSINO E PESQUISA EM TURISMO. Cristalina. Disponível em: <<http://www.facec.edu.br/seer/index.php/docenciaensinoepesquisaemturismo/index>>. Acesso em: 18 jul. 2009.

REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM TURISMO. São Paulo: ANPTUR. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/turismo/>>. Acesso em: 18 jul. 2009.

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE TURISMO. Garça: ACEG/FAEF. Disponível em: <<http://www.revista.inf.br/turismo/>>. Acesso em: 18 jul. 2009.

REVISTA DE TURISMO. Belo Horizonte: PUC-MG. Disponível em:
<http://www.turismo.pucminas.br/revista_de_turismo.htm>. Acesso em: 18 jul. 2009.

REVISTA GLOBAL TOURISM. Disponível em:
<<http://www.periodicodeturismo.com.br/>>. Acesso em: 18 jul. 2009.

REVISTA HOSPITALIDADE. São Paulo: UAM. Disponível em:
<<http://www2.anhembri.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=41022&sid=3021>>
. Acesso em: 18 jul. 2009.

REVISTA OIT – REVISTA ACADÊMICA OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO DO
TURISMO. Rio de Janeiro: FGV. Disponível
em:<http://www.ebape.fgv.br/revistaoit/asp/dsp_lst_artigos_edicao.asp>. Acesso em: 18
jul. 2009.

REVISTA TURISMO & DESENVOLVIMENTO. Campinas: Editora Átomo Ltda.
Disponível em: <<http://www.atomoealineia.com.br/rtd/sobre.asp>>. Acesso em: 18 jul.
2009.

SANTOS, Milton. *Técnica espaço tempo: globalização e meio técnico-científico-
informacional*. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____; SILVEIRA, María Laura. *O Brasil: território e sociedade no século XXI*. 3ª ed.
Rio de Janeiro, São Paulo: Ed. Record, 2001.

SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares. *Comunicação extensiva e o formato do periódico
científico em rede*. Brasília: UNB, 2003. 264fl. Tese (Doutorado em Ciência da
Informação). Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

TARGINO, Maria das Graças. *Olhares e fragmentos: cotidiano da Biblioteconomia e
Ciência da Informação*. Teresina: EDUFPI, 2006.

TURISMO – VISÃO E AÇÃO. Vale do Itajaí: UNIVALI. Disponível
em:<<http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rtva>>. Acesso em: 18 jul. 2009.

TURISMO E SOCIEDADE. Curitiba: UFPR. Disponível
em:<<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/turismo>>. Acesso em: 18 jul. 2009.

TURISMO EM ANÁLISE. São Paulo: USP. Disponível em:
<<http://143.107.93.222/ojs/index.php/index>>. Acesso em: 18 jul. 2009.



Title

Use of the Open Journal Systems – OJS by scientific electronic journals in tourism

Abstract

It presents a product of the International Cooperation between the Federal University of Alagoas and the University of Girona, Spain, in scope of research and development in Tourism, introduced the role of scientific electronic journals reported between science, information, communication and development, in view of implementation of publication of a bilateral international journal in Tourism. It explains the importance of the Open Journal System – OJS in management and publication of scientific electronic journals in face to debate about open access to scientific information and open files initiative. It presents the diagnosis of scientific electronic journals from Brazil published in Tourism, discussing the use of the OJS as a resource that allows a differential quality.

Keywords

Scientific communication; Scientific Electronic Journals; Open Journal System (OJS); Tourism.
